

INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa de Pós-Graduação de Ensino

LINHA DE PESQUISA:

Epistemologias do Cotidiano e Práticas Instituintes

ORIENTADOR:

Fernanda Fochi Nogueira Insfrán

SANTO ANTONIO DE PÁDUA

JANEIRO - 2016

O FRACASSO ESCOLAR NO SER TRAVESTI: TRAJETÓRIAS, ENSINO E DISCURSO

RESUMO

Este projeto de pesquisa busca analisar a produção do fracasso escolar e como isso reflete diretamente na inserção e permanência do ser travesti no ambiente escolar, focando assim na análise das trajetórias e discursos das mesmas. Objetiva-se assim, discutir esta problemática para proporcionar um debate em prol do ensino público democrático e acessível a todos. Para isso utilizaremos como método de pesquisa, uma análise bibliográfica acerca do tema, com autores que fazem essa discussão. Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa iremos analisar o ser travesti e suas representações sociais no município de Santo Antônio de Pádua para um diálogo sobre o processo de repensar o fracasso escolar, buscando assim conhecer as experiências, relatos e suas expectativas no que se refere à busca pelo conhecimento.

Palavras Chaves: Fracasso Escolar; Ensino; Travesti; gênero.

INTRODUÇÃO (TEMA DE PESQUISA, PROBLEMA DE PESQUISA, JUSTIFICATIVA);

O insucesso escolar está relacionado geralmente por problemas de aprendizagem enfrentados por alunos oriundos das classes sociais mais pobres. Sabendo também que o fracasso escolar pode ser produzido por diversos motivos. Por muito tempo os insucessos dos alunos eram ligados à herança genética e raça, os negros teriam mais dificuldades no contexto escolar. A história do fracasso escolar nos mostra como o preconceito foi construído, onde esses alunos eram considerados anormais escolares. (PATTO. 2010. Pág.64-65)

Visto que os primeiros especialistas a intervirem na educação foram os médicos atribuindo as dificuldades escolares em anormalidades. Hoje a medicina continua em processo de patologização das identidades Trans, uma travesti sofre de acordo com os médicos com disforia de gênero. Logo a história do fracasso se repete e esse discurso se formaliza em algumas mentalidades no contexto escolar.

O presente projeto de pesquisa pretende analisar o fenômeno travesti e sua relação com a escola, sabendo que as legislações brasileiras preconizam uma Educação para todos, sem preconceitos e distinções. Ao mesmo tempo a educação tem suas fragilidades, tanto no discurso como no ensino, as minorias tem uma dificuldade de permanência e satisfação em relação ao contexto escolar, formando assim o fracasso.

Sabendo que o fracasso escolar tem sua produção construída historicamente, percebemos as dificuldades de permanência da travesti na escola. Sendo que esse fracasso escolar na ser travesti tem várias raízes e concepções construídas e debatidas por inúmeros estudiosos. O fracasso escolar está relacionado com questões que envolvem gênero, classe e um discurso escolar que não atende a todos. Ser um fracassado no contexto escolar envolve aspectos de cunho social, mas em torno do ser travesti envolve identidade, representação social e uma discussão de mudança de ensino.

As travestis nos exibem como educadores que a escola não é esse espaço agradável e para todas. Suas chagas mostra o atraso em políticas públicas educacionais que contemple a cultura da diferença. Denunciando um ensino pautado em concepções religiosas, opressor da identidade de gênero e machista.

Ser travesti na escola é apontar novas facetas do fracasso escolar é resinificar causas de grande importância para a luta de uma escola pública inclusiva de verdade.

Estudos Queer ligados ao ensino têm ajudado os educadores a nortear suas práticas nos dias atuais. As identidades Trans tem buscado visibilidade dentro de um novo contexto político e estão militando para que a escola acolha suas necessidades e respeite sua identidade de gênero. Existe todo um ritual para a travesti fracassar e não permanecer no processo de escolarização.

Desde muito cedo adotando uma identidade feminina a travesti é hostilizada em espaços públicos e sofre com a rejeição da família, escola e comunidade. Não sendo reconhecida procura nas calçadas um local de acessão social por diversas vezes a travesti vê na prostituição uma única forma de se manter (PATTO. 2010. Pág.42).

Mas esse contexto nos traz um debate importante que é possível problematizar e algumas perguntas são importantes: à travesti é um fracasso escolar ou escola fracassou como “redentora da humanidade”? Quais as marcas do fracasso escolar tem relação com vivência da travesti? Que aspectos na vida e trajetórias das travesti denunciam o fracasso escolar e um ensino opressor? O que vivenciam na escola que torna quase impossível a sua permanência? Quais elementos do fracasso escolar podem ser

encontrados no discurso das travesti? As travestis sofrem o processo de evasão escolar ou de exclusão?

Desde primeiras leituras sobre travesti e assim e a sistematização de um projeto para uma vaga de mestrando em ensino percebi que as pessoas a qual tenho contato na educação reagiram com estranhamento sempre me indagando por que esse tema? Por que travesti e sua vida na escola? Você tem contato com as travestis que se prostituem na rodoviária de Pádua? Muitas perguntas foram feitas visto que a maioria das pessoas se quer percebem as travestis e nunca vão se interessar por elas.

Minha justificativa surge da lei aprovada pela Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua N°052/2015 que em suma proibi a venda de bebida alcoólica na Terminal Rodoviário Hamilton Abreu Leite com a finalidade de diminuir as drogas e a Prostituição. Quem se prostitui na rodoviária? As travestis. Que na verdade deveriam está sendo protegidas pelas políticas públicas tanto de saúde e principalmente em educação, estão sendo hostilizadas. Logo isso me incomodou eu pensei em ouvir essas travestis e sua trajetória na escola e de certa forma torna suas histórias de sofrimento e negligência em uma proposta de ensino mais motivadora. Essas inquietações do cotidiano me deu disposição para discutir o fracasso escolar do ser travesti.

Seria muito pontual ouvir a escola na voz da travesti e como esse discurso é produzido. Percebo pelo o contato que tenho que seu nível de argumentação e bem limitado ao ponto de se achar culpada e responsável por ter produzido o fracasso escolar em suas vidas. A pesquisa se torna importante para mostrar outro lado onde existe uma produção do fracasso, resistências e não submissão.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA (REFERENCIAL TEÓRICO)

O ser travesti sempre moveu a curiosidade das pessoas que acreditam ter sua identidade formada e estável pelo resto da vida. Ver um travesti é mostra a fragilidade humana perante o desejo de se tornar livre de códigos que desde a infância somos obrigados a internalizar. Logo sabemos que tudo em gênero é transitório e construído por desejos que muitas das vezes não obedecem à ordem social. A travesti traz um ar de transição de um masculino penoso para um feminino não acabado. Travesti é inaugurar uma nova forma de identidade que brinca com os gêneros totalmente pensados através do binarismo da biologia.

O gênero não deve ser construído como uma identidade estável ou um locus de ação do qual decorrem vários atos; em vez disso, o gênero é uma identidade tenuemente constituída no tempo, instituído num espaço externo por meio de uma repetição estilizada de atos. O efeito do gênero produz pela estilização do corpo e deve ser entendida, conseqüentemente, como a forma corriqueira pela qual os gestos, movimentos e estilos corporais de vários tipos constituem a ilusão de um eu permanente marcado pelo gênero. Essa formulação tira a concepção do gênero do solo de uma modelo substancial da identidade, deslocando-a para um outro que requer concebê-lo como uma temporalidade social constituída. (BUTLER.2003.pág. 200).

Sabemos que as identidades vão do “auto” reconhecimento, você se identifica com algo e passa se tornar e viver sua identidade. Na verdade os corpos se escapam a heterossexualidade não deu conta de todos os desejos e expressões. O mundo tem fundido o masculino e feminino de forma natural como na indústria da moda. Se afirmar em um mundo machista e racista onde sociedade tem uma formação idealizada de família patriarcal, que o certo é seguir a cartilha tenho “pênis logo sou um homem”.

O ser Travesti passa comportar todos os ódios sociais e não ter direito a existência passando por um processo de invisibilidade ou seja a negação da existência pública. Essa ambigüidade sexual da vida da travesti desorganiza as relações de poder promovendo reflexões sobre seu modo de vida.

Para os/as historiadores/as, a questão importante é: que representações simbólicas são invocadas, como, e em quais contextos? Em segundo lugar, conceitos normativos que expressam interpretações dos significados dos símbolos, que tentam limitar e conter suas possibilidades metafóricas. Esses conceitos estão expressos nas doutrinas religiosas, educativas, científicas, políticas ou jurídicas e tomam a forma típica de uma oposição binária fixa, que afirma de maneira categórica e inequívoco significado do homem e da mulher, do masculino e do feminino (SCOTT. 1995. pág. 86).

O travesti no interior do estado não é só um ser noturno, podemos perceber muitos que trabalham longe da prostituição e não tem essa vida noturna que sempre foi rotulado aos travesti. Também e de grande importância à representação social desses travesti na sociedade visto que por traz desse termo travesti tem um conjunto de significados no imaginário das maiorias das pessoas. Que o travesti e um ser violento que trabalha com prostituição.

Bom as minhas leituras ao longo do projeto estão ligados a Judith Butler, Problemas de gênero: feminismo subversão da identidade (2003) uma obra que propõe uma releitura do feminismo clássico que se preocupou em problematizar o que é ser mulher? Butler questiona signos e estruturas sociais de condicionamentos para ser formar a identidade masculina. É uma obra que tem uma complexidade, pois trata o

gênero como algo em movimento interrogando sobre a heterossexualidade questionando seu modo e comportamento social é o sofrimento que o machismo implica em ambos os gêneros. Butler acredita que o homem também sofre com o machismo que ele mesmo ajuda legitimar como norma. Traçando um dialogo e criticas ao feminismo tradicional essa obra e de grande ajuda para se pensar os signos que constroem tanto a mulher e quanto o homem. Apontando as dificuldades de transitar entre o gênero como as travestis na atualidade.

Michel Foucault como teórico que me darão subsídios para argumentar e enquadrar a vida e trajetória das travesti na escola como uma proposta de ensino mais humanizada. Sabendo da complexidade de Foucault e das suas contribuições teóricas para estudo é análise de discursos produzidos por travesti e sua visão sobre a escola. No livro de Foucault História da Sexualidade I: a vontade de saber (2011) nesta obra o autor aborda cuidadosamente a função da sexualidade como reprodução nos mostrando que a sexualidade considerada estéril quando abordada de forma publica ou demasiadamente corre o risco de sofrer sanções e cair nos estigmas de anormalidade, conceito este presente na obra de (PATTO. 2010) nos mostrando uma relação quando se trata da produção do fracasso escolar e sexualidade.

Ainda me apropriado de leituras da Berenice Bento que na obra - A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual (2006) que estuda o fenômeno travesti e também diálogos de transexuais para obter a tão sonhada cirurgia de mudança de sexo a “Vagina fabricada” que está relacionado com a imposição que para ser mulher precisa da vagina. O interessante são suas discussões no âmbito dos direitos humanos e da democracia conta gotas que limita o direito das travesti e transexuais na esfera jurídica para obter o nome e o gênero correspondente a seu corpo. A autora faz uma critica aos relatórios de psiquiatras e psicólogos que dão seu parecer de identidades trans onde eles analisam se o discurso é um fala submissa, se deseja um homem ou marido para partilhar a vida entre outros padrões sociais tradicionais que designam um ser feminino. Fala da precariedade que vive as travestis e a violência que sofrem principalmente dos policiais nas ruas e de outras formas de manifestação do estado. Uma obra cheia de aspectos que aborda o uso do nome social como importância para tornar as travestis uma cidadã com direito a escolher seu gênero e viver segundo sua identidade.

A autora Guacira Lopes Louro Um Corpo Estranho – Ensaio sobre sexualidade e teoria queer (2004) onde em sua obra existe um debate importante no âmbito das

identidades que busca mostra como os discursos são altamente construídos e reproduzidos por demasiadas vezes até se tornar naturalizados. Se apropriando de autores do pós-estruturalismo e lucidando questões que envolvem toda a produção social em torno do gênero. Apontando sempre a posição dos corpos de maneira social e as dificuldades de não pertencer a heteronormatividade. A obra nos ajuda a entender as resistências sociais em torno do corpo travestido que seria um corpo construído junto a uma figura social e de que forma esse corpo interferem nos apontamentos e rupturas dos padrões sociais. São nessas relações de significados que se constrói o ser travesti e os conflitos dessa identidade tão discriminada nos dias atuais.

Para o ponto central do Fracasso Escolar tenho me dedicado ao livro *A produção do Fracasso Escolar – Histórias de Submissão e Rebeldia* da autora Maria Helena Souza Patto (2010) que analisa essas histórias das relações escola e aluno numa visão ampla, tecendo um quadro de argumentos nos levando a conceituar fracasso como uma produção histórica. Um livro tem como argumentação a luta de empoderamento e resistência de camadas populares em frente a uma educação falida em seu ideário de escolas para todos, usando os fatos históricos como argumentação.

PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLOGICO

E de grande importância a longo do projeto refletirmos sobre a metodologia, pois o direcionamento é dado por um método apropriado. Sabendo que trabalhos como esses precisam de cautela, pois o objetivo da pesquisa qualitativa não é trabalhar com descobrimentos de realidade e sim uma proposta de cunho social que sugere mudança, alternância e empoderamento das minorias. Estudar o fracasso escolar do ser travesti é um recorte dentro desse panorama enorme que se solidifica na escola brasileira denominado fracasso escolar. Que tem uma produção ligada à luta de classes e a resistência por ocupação de espaços públicos.

Uma proposta de investigação esclarecedora da realidade das travesti no município de Santo Antônio de Pádua em relação o fracasso escolar visto que a educação paduana tradicionalmente tem resultados positivos em nível de estado principalmente no IOEB – Índice de Oportunidades da Educação Brasileira ocupando o 2º lugar no estado do Rio de Janeiro. Essa análise de cunho qualitativo do tipo interventivo ou pesquisa participativa pretende dar voz e discursos para as travestis em sua relação à escola. Relatando suas experiências enquanto transição de um gênero para

o outro e ressignificando o ensino, observando suas ansiedades e expectativas em relação à educação. Com o objetivo de problematizar e trazer a realidade opressora vivida pelas travesti em relação à educação e também em toda sociedade geral.

Atualmente, quando se estuda a história – história das ideias, do conhecimento, ou simplesmente história, apega-se a esse sujeito do conhecimento, a esse sujeito da representação como ponto de origem a partir do qual o conhecimento é possível e a verdade aparece. Seria interessante tentar ver como se produz, através da história, a constituição de um sujeito que não é dado definitivamente, que não é aquilo a partir do que a verdade chega à história, mas de um sujeito que se constitui no próprio interior da história. É para esta crítica radical do sujeito humano pela história que devemos dirigir-nos. [...] Ora, a meu ver, é o que deve ser feito: mostrar a constituição histórica de um sujeito de conhecimento por meio de um discurso tomado como conjunto de estratégias que fazem parte das práticas sociais (FOUCAULT. 2002. pág.132-133).

Com relação à metodologia adotada em estudos baseados de Foucault percebemos que o autor está mais preocupado com a atuação social que descobrir uma verdade absoluta e irrefutável. O próprio método de investigação de estudos queer propõe uma escrita que transgrida padrões científicos tradicionais tirando dessa relação do pesquisador o status do investigador da verdade ou que busca a verdade incansavelmente. E no discurso que conseguimos democratizar a ciência e dá valor a atores sociais impensáveis que não tem o melhor discurso erudito e talvez um bom nível argumentativo, mas tem na vida a capacidade de reflexão e transformação social. Pensando a travesti como objeto de pesquisa percebeu a valorização enquanto sujeito que viveu sempre a margem da sociedade, invisível e principalmente da escola, onde sua representação social nunca foi bem vista ou construída. Hoje observamos ainda com pouca frequência a travesti na universidade, escola, repartições públicas e como sujeito do conhecimento. Mas através da pesquisa podemos articular práticas com teorias numa tentativa de aproximar a pesquisa com a vida real. Tendo em vista o método de Foucault a intenção maior é o aparecimento de novos discursos construídos pelas travesti sobre a escola e o fracasso escolar.

Para valorização desse discurso e ferramenta da metodologia, além dos teóricos; as oficinas com as travestis e de grande importância para discutirmos definições, identidade, ensino. O trabalho em grupo vai favorecer seus relatos de vidas e vão se sentir valorizadas visto que existe uma negligência social onde elas nunca são ouvidas. Também outros instrumentos para realização da pesquisa serão utilizados como questionários e entrevista. Lembrando que dentro dessas falas haverá um recorte ou

atravessamento do pesquisador que vai guiar os objetivos da pesquisa que seria problematizar como acontece o fracasso escolar no ser travesti. Também produzir um quadro socioeconômico com algumas informações pertinentes sobre escolaridade, renda, profissão, idade, cor/raça, nome social. Traçando um perfil das travesti o grande recorte da nossa pesquisa. Outra parte é conduzir os desafios de se interessar pela escola e por qual motivo não permaneceram. Os ritos de passagem da travesti na educação é muito importante e pontual para legitimar as suas falas. A pesquisa busca um debate acerca do fracasso, mas também do ensino que não é democrático e muito tradicional por parte dos educadores.

CRONOGRAMA

Primeiro semestre	Dedicação para levantamento e análise bibliográfica (organização de leituras, fichamentos, resenhas). Modificação do projeto para atender às críticas.
Segundo semestre	Planejamento da entrada em Campo, oficinas e definição mais precisa da metodologia de pesquisa. Escrita das partes conceituais da pesquisa.
Terceiro semestre	Organização e aplicabilidade dos questionários. Primeiras análises sobre o campo. Começo da escrita sobre a parte empírica do trabalho. A coleta de dados e entrevistas.
Quarto semestre	Análise mais profunda das observações contida nos discursos. Análise e escrita sobre os resultados das oficinas. Finalização da escrita do trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Machado e Eduardo Martins. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002, cap. I e V.

LOURO, Guacira Lopes, Um Corpo Estranho – Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

PATTO, M. H. S. (2000). A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SANTO ANTONIO DE PADUA Projeto de lei nº. 052/2015, que regula a venda de bebidas alcoólicas no Terminal Rodoviário Hamilton Abreu Leite. Santo Antônio de Pádua: Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua, 2015.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol.20, nº2, Jul./Dez. 1995, pp.71-99.